

T. (209) 29/9/74

"É O POVO MOÇAMBICANO QUE ASCENDE AO PODER APÓS SÉCULOS DE LUTA"

-PRIMEIRO-MINISTRO JOAQUIM CHISSANO

DISCURSO DO PRIMEIRO-MINISTRO

DADOS BIOGRÁFICOS

PRIMEIRO-MINISTRO

JOAQUIM ALBERTO CHISSANO, natural do Chibuto, distrito de Gaza. Nascido em 22 de Outubro de 1939 frequentou a Escola Primária no Chai-Chai e o liceu em Lourenço Marques. Deixou Moçambique como estudante para Portugal em 1960. Deixou Portugal por razões políticas para França em 1961.

Actividades políticas: Membro do Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique de que foi uma vez presidente. Fundador da União Nacional dos Estudantes Moçambicanos de que foi presidente. Membro da Frelimo desde a sua fundação em 1962. Membro dos Comités Central e Executivo da Frelimo desde 1963.

A encerrar a cerimónia de posse do Governo de Transição, o Primeiro-Ministro Joaquim Chissano, proferiu o seguinte discurso:

Senhor Alto Comissário da República Portuguesa,
Senhor Secretário-Geral Adjunto da ONU,

Senhores Secretário-Geral e Delegados da Organização da Unidade Africana,

Senhores Representantes da Tanzânia e da Zâmbia,

Senhores Representantes do Governo Provisório de Portugal,

Senhores membros do Corpo Consular,
Camaradas e Amigos,

Ao tomar posse nas funções de que fui investido no quadro dos acordos de Lusaca assinados entre o Estado Português e a Frente de Libertação de Moçambique, o Governo de Transição dirige as suas primeiras palavras ao Povo Moçambicano. Através do Governo de Transição é o povo moçambicano que ascende ao poder, após séculos de dominação colonial, séculos de opressão e de razão.

É o Povo moçambicano que ascende ao poder após

séculos também de luta, após cerca de uma década de um combate armado contra o regime colonial, no qual ele ofereceu o seu sacrifício generoso e o sangue dos melhores dos seus filhos.

A NOSSA CAUSA É A CAUSA DE TODOS OS HOMENS LIVRES

A nossa causa que é a causa da liberdade, e por isso é a causa de todos os homens livres, triunfou porque o Povo e a sua Direcção sempre estiveram plenamente identificados no sofrimento e no sacrifício. Por isso tendo conhecido porque tendo vivido em todas as frentes de luta os problemas, as dificuldades e os anseios do Povo, aqui declaramos firmemente o nosso propósito de com eles nos continuarmos a identificar, de junto do povo continuar a viver para que as decisões tomadas possam corresponder de forma efectiva e concreta aos seus interesses.

É esta ligação íntima com o Povo Moçambicano, só agora verdadeiramente representado no governo do seu país que nos dá inteira e plena confiança para a

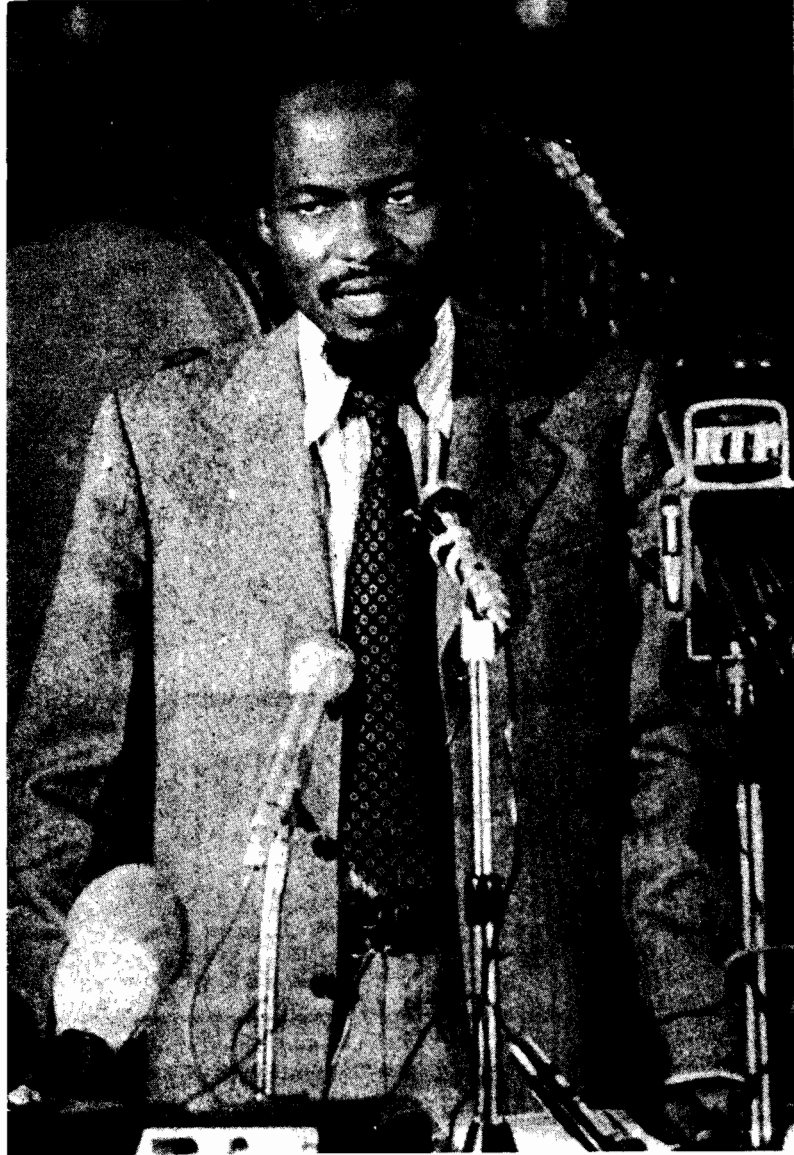
execução de tarefas de que fomos incumbidos.

UNIDADE, TRABALHO E VIGILANCIA

Acabamos de ouvir a mensagem do nosso Presidente, Camarada Samora Moisés Machel que traça de forma global uma clara linha de orientação que vai inspirar toda a actuação do Governo de Transição. Será pois cumprindo fielmente a palavra de ordem de Unidade, Trabalho e Vigilância que iremos dirigir os diferentes sectores da vida da nossa luta, para o progresso e bem-estar do nosso Povo.

Estamos conscientes do momento exaltante que vivemos. A instalação deste governo é mais uma prova de que estamos empenhados de forma irreversível no processo de transferência de poderes para o Povo Moçambicano, processo que culminará com a proclamação da Independência total de Moçambique no dia 25 de Junho de 1975, data que significativamente corresponde ao aniversário da fundação da Frelimo.

A presença durante o pe-



riodo de transição de um Alto Comissário da República Portuguesa e a participação neste Governo de elementos designados pelo Estado Português nos termos do Acordo de Lusaca exprime um desejo comum de que a transferência de poderes seja forjada em estreita colaboração. Desta experiência nascerá entre os Povos de Moçambique e de Portugal uma cooperação que todos desejamos verdadeiramente exemplar.

LUGAR PARA TODOS

Não podemos neste momento ignorar a gravidade e a importância da situação que vamos enfrentar. A situação económica de Moçambique apresenta-se extremamente difícil não só porque a ela conduziu a exploração colonial e a administração corrupta do regime fascista, como também o período de desorganização e anarquia marcado por diversas formas de sabotagem económica levadas a cabo ou encorajadas por um pequeno grupo de reaccionários renitentemente ligados à era colonial e opostos a todo o custo ao pro-

gresso e desenvolvimento de Moçambique independente.

Esta situação traduziu-se por uma atmosfera de crise e de incerteza tanto no domínio económico como ao nível do funcionamento do aparelho de Estado, das instituições escolares, sanitárias e outras. Uma das repercussões desta situação é o clima de insegurança e de expectativa em certos sectores da população que se tem traduzido por uma quebra generalizada de produtividade e mesmo técnico e profissional. cremos no entanto que muitos desses elementos têm certamente interesse em participar na criação de um país novo com uma nova orientação e com um novo estilo de trabalho.

A todos eles, o Governo de Moçambique, reafirmando um dos pontos essenciais do programa político da Frelimo, declara que na maravilhosa epopeia que representa a construção de um país, democrático e próspero, há lugar para todos aqueles que pretendam viver honestamente do seu trabalho. Não haverá lugar para nenhuma discriminação de nenhum tipo, tribal, regional, racial ou com base no sexo, na socie-

dade que queremos construir.

GOVERNO DO POVO AO SERVIÇO DO POVO

Ao estudar toda a problemática da situação presente de Moçambique nos planos político, económico, social, cultural, sanitário e outros, o Governo de Transição definirá prioridades a fim de tomar as medidas urgentes que a situação requer.

Para isso é imprescindível a participação activa e consciente de todo o Povo moçambicano no estudo das soluções a propor e na aplicação das decisões tomadas. Não é demais repetir que este governo, sendo um governo do Povo moçambicano está ao serviço do Povo.

O Governo não hesitará por isso em tomar as medidas que se imponham para que o programa do governo, isto é, a vontade do Povo e as decisões respectivas sejam cumpridas para que Moçambique se encaminhe resolutamente para uma nova era de paz, progresso e prosperidade.

Queremos aqui saudar em simples palavras a presença das delegações amigas da Organização da Unidade Africana, da Organização das Nações Unidas, da Tanzânia, da Zâmbia, do PAIGC para lhes dizer quanto o nosso Povo se sente encorajado pela vossa solidariedade de que a vossa presença aqui é um testemunho renovado.

LIBERDADE, INDEPENDENCIA, E PROGRESSO

Estamos certos de que com a vossa simpatia e apoio activo marcharemos melhor para a realização do nosso objectivo comum de liberdade, independência e progresso social.

Queremos saudar a delegação do Governo Português, representantes das forças democráticas portuguesas, com as quais combatemos juntos ontem e com as quais juntos combateremos hoje e amanhã pelo fim do colonialismo e do fascismo e pela criação de relações reais de amizade sincera e de cooperação em pé de igualdade e de respeito mútuo entre os nossos dois povos.

Ao Senhor Alto Comissário da República Portuguesa desejamos dizer que vemos nele o representante do novo Portugal. Por isso estamos certos de que a colaboração e cooperação franca e sincera já estabelecida entre nós se vai reforçar e desenvolver por dela depender em larga medida o futuro das nossas relações de amizade e de solidariedade. Estamos também conscientes de que as forças reaccionárias não cessarão de tentar obstruir essas relações futuras.

Mas é esse o desafio que em conjunto teremos de vencer, o desafio que em conjunto venceremos.

Moçambicanas, Moçambicanos,

O nosso país é imenso e rico de potencialidades. Rico de potencialidades humanas que em larga medida estão por descobrir e por aproveitar. Rico de potencialidades humanas que o colonialismo aprisionava e que agora libertarão toda a iniciativa criadora.

Contudo com as nossas próprias forças, com o nosso trabalho, com o nosso entusiasmo lancemo-nos na reconstrução do nosso Moçambique. Temos a terra, temos os homens e as mulheres que ardem de desejo de libertar o nosso país do atraso económico, do analfabetismo, da miséria, da doença. O vosso primeiro governo acaba de tomar posse.

Defendamos a nossa unidade, fonte principal das nossas vitórias. Intensifiquemos a vigilância, reforçemos a organização política da Frelimo, elevemos a consciência e a disciplina, aumentemos a produtividade, a fim de criar as bases do progresso e prosperidades do nosso Povo.

Neste novo combate em que nos empenhamos hoje, combate pela paz, combate pela reconstrução, combate pelo progresso, combate contra as forças racistas e reaccionárias, sairemos certamente vitoriosos e vitoriosamente caminharemos para a nossa Independência.

Viva o povo moçambicano, viva a Frelimo!

Viva o Presidente Samora Machel

Viva a solidariedade entre todos os povos do mundo!